

Crítica nas veias

Profissional analisa e questiona os processos sociais e culturais, sejam comportamentos ou a situação de uma população

Um cientista que analisa e questiona os processos sociais e culturais, sejam comportamentos ou a situação de uma população. O cientista social deve ter a crítica circulando nas veias. São duas formações possíveis, o Bacharelado, que vai capacitar para a atuação na pesquisa, no desenvolvimento de políticas públicas e até na execução de pesquisas de opinião e em assessoria parlamentar, e a Licenciatura, enfocando no trabalho em sala de aula.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é oferecido, desde 2010, o curso de Licenciatura nos campi de Chapecó e em Erechim, no RS. Os cursos têm duração de oito fases, para o período matutino, e de nove fases, para o período noturno.

A pró-reitora Claudia Finger-Kratochvíl destaca que a grade curricular segue a proposta de divisão em três eixos. O domínio comum dará as bases para os estudantes desenvolverem atividades acadêmicas, de pesquisa e produção textual. No domínio conexo, promovem-se encontros entre os licenciados para pensarem em conjunto na área de formação. Já no domínio específico, concentram-se disciplinas do curso, como antropologia e pensamento político. De acordo com a professora Claudia, a faculdade da UFFS pretende romper a dicotomia entre o bacharel e o licenciado.

Com esse rompimento, o licenciado pode atuar na escola não como alguém que está reproduzindo teorias, mas capaz de formar gente no processo político social e cultural, na produção de conhecimento.

O professor do curso e cientista social Danilo Enrico Martuscelli reforça os resultados concretos de quem atua nessa área.

O cientista não fica só pensando, nas nuvens, como imaginam. Há efeitos práticos das pesquisas.



Claudia afirma que a faculdade da UFFS pretende romper a dicotomia entre o bacharel e o licenciado

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• **Como expõe** a professora Claudia, o profissional da área precisa gostar de fazer a análise da realidade em que se insere. Ele deve considerar fatores antropológicos, sociológicos, de linguagem e questões políticas para fazer essa leitura de forma crítica. Deve buscar alternativas de mudança, de alteração das relações sociais estabelecidas e ter essa postura na escola, na formação dos alunos.

SALÁRIO

• **Na assessoria** ou consultoria, o salário do cientista social é variável. Para aqueles que forem para a sala de aula, o piso do magistério é de cerca de R\$ 1,4 mil, podendo aumentar conforme as gratificações de cada professor.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• **De acordo** com a pró-reitora Claudia, da UFFS, o mais complicado na área ainda é fazer com que as pessoas entendam o valor que esse profissional tem. Para a professora, o maior desafio é comprovar a necessidade do cientista social, principalmente no espaço escolar.

MERCADO DE TRABALHO

• **A sala** de aula ainda é o ambiente de trabalho mais comum do cientista social. Mas o professor Martuscelli complementa que esse profissional tem várias opções e pode atuar na consultoria de empresas, produzindo pesquisas que avaliem o perfil socioeconômico do cliente ou determinada adesão ao produto, na assessoria parlamentar, na elaboração de políticas públicas e de pesquisas de opinião pública, entre outras.

Universidade para todos

GABRIELLE BITTELBRUN

A duas semanas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), vale lembrar o quanto ele merece dedicação. Abrindo o calendário de provas, o Enem é um bom aquecimento e pode ser um empurrãozinho na pontuação de alguns vestibulares. Mais do que isso, em algumas instituições, ele já desponta como a única forma de seleção. É o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). No ano passado, foram mais de 2 mil vagas preenchidas com base no desempenho no exame. A lei na UFFS é democratizar o ingresso e a permanência na universidade.

É um exame amplo, com exigências na classificação dos alunos. Acharmos que, com o Enem, teríamos mais segurança, tranquilidade e qualidade na seleção. Outro motivo é que os alunos de qualquer lugar do Brasil podem fazer a prova e concorrer a uma vaga na UFFS - explica o reitor Jaime Giolo.

A questão das cotas é mais um fator facilitador do acesso à instituição. Giolo completa que se avalia a possibilidade de

se reservar 86% das colocações oferecidas nos campi catarinenses para estudantes cotistas nesse próximo processo seletivo. Alunos que cursaram o ensino médio integralmente ou parcialmente em escolas públicas estarão entre os principais privilegiados para ocupar as cerca de 2.250 vagas previstas para os 33 cursos.

Para o reitor da instituição, a intenção é valorizar o ensino básico público, promovendo uma integração maior com o ensino superior. No ingresso será considerado, então, exclusivamente o Enem e nesses resultados serão aplicados o sistema de cotas. Giolo acredita que esses recursos devem servir como um incentivo para os estudantes, que perceberão como há possibilidades de entrar em uma universidade pública e de qualidade.

A universidade tem essa função social. Acho que a sociedade vai olhar e perceber como nosso processo seletivo é justo e contempla segmentos escolares, sociais e econômicos - reforça o reitor.

As inscrições da UFFS costumam acontecer em janeiro.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Seleção democrática

- A proposta curricular da UFFS é diferenciada para garantir o bom acompanhamento dos alunos. São três eixos envolvendo, além dos conhecimentos específicos de cada curso, a promoção de convivência e interdisciplinaridade entre cursos e conteúdos básicos para a prática acadêmica, como leitura e produção textual e estatísticas de pesquisa
- Muitas opções de faculdade levam em conta a economia do Oeste dos estados do Sul, ofertando-se, por exemplo, Agronomia com ênfase em Agroecologia e Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
- A UFFS tem campi em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. A sede da instituição fica em Chapecó, no Oeste Catarinense
- Mais informações www.uffs.edu.br



Na UFFS, o Enem é a única forma de seleção dos novos estudantes

Aulão da Solidariedade

No próximo domingo, dia 28, acontece o 9º aulão da solidariedade, no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), das 8h às 14h. A aula vai abordar os oito livros que serão cobrados no vestibular da universidade. A aula será ministrada pela professora Cláudia Silveira e pelo professor Sérgio Machado, além de contar com participações do Grupo de Teatro Vanguarda. As inscrições serão feitas na hora. O ingresso é um brinde em bom estado ou um quilo de alimento não-perecível.

Prorrogadas as inscrições para vestibular da UFSC

As inscrições para candidatos não-cotistas da Universidade Federal de SC (UFSC) seguem até o dia 6 de novembro. O pagamento da taxa pode ser feito em qualquer agência bancária, em postos de atendimento ou via internet. Neste ano, a instituição vai oferecer 30% das vagas para cotistas. Deste total, 20% cumprem as novas normas determinadas pela lei sancionada em agosto. O vestibular da UFSC acontece nos dias 15, 16 e 17 de dezembro e o resultado deve sair em janeiro. Informações e editais no site www.vestibular2013.ufsc.br.

Udesc divulga relação candidato vaga

No vestibular de verão 2013 da Universidade do Estado de SC (Udesc), serão 14.376 candidatos que irão disputar 1.650 vagas, em 48 cursos de graduação. O curso mais disputado é de Design Gráfico, em Florianópolis, com 26,65 candidatos por vaga, seguido de Fisioterapia, também em Florianópolis, com uma relação de 26,47 candidatos-vaga. Todas as listas podem ser encontradas no site www.vestibular.udesc.br. As provas acontecem no dia 11 de novembro, em duas etapas, das 9h às 13h e das 15h às 19h:30min.